





Canção	Tom	Interpretação	Letra
TRAVESSIA DO DESERTO (in "Ser Solidário")	MI ①	Coro (2 ou 3 vezes)	Que caminho tão longo Que viagem tão comprida Que deserto tão grande Sem fronteira nem medida  Águas do pensamento Vinde regar o sustento Da minha vida
ÁGUAS PARADAS NÃO MOVEM MOINHOS (in "A Mãe")	MI ②	Solista: Coro uníssono:	Se te falta a sopa para o prato Se te falta a sopa para o prato Como é que pensas comer ? Como é que pensas comer Se te falta a sopa para o prato ?  Esta vida eu arrenego e Vou virar o bico ao prego Debaixo da minha fome É o Estado que se encobre  P'ra sopa do mê menino Águas paradas não movem moinhos
EMIGRANTES DA QUARTA DIMENSÃO (in "Correspondências")	LÁ ③	Solista 1  Solista 2  Solista 3  Solista 4  Coro uníssono	Ao fazer-se, o mundo nasce de si próprio Ser avô é uma alegria atravessada Dá p'ra rir e p'ra chorar Não temos nada com isso Mas nada não é nada  Disseste um dia que tudo vale a pena Tornar as almas mais pequenas é que não Vamos sobre duas patas Juntar as partes da antena Espalhadas pelo chão  Fecha a porta que vem frio lá de fora Diz o coxo ao despernado, e eu aqui Fui à procura de mim Encontrei-me mesmo agora E ainda não fugi  O tempo corre entre pívias e manhas E tudo fica cada vez mais como está Mas ao correr desta pena Não fico à espera que venhas Eu já sou o que virá  Mas ao correr desta pena Não fico à espera que venhas Eu já sou o que virá Eu já sou o que virá Eu já sou o que virá



<b>A CANTIGA É UMA ARMA</b> (in "A cantiga é uma arma", GAC)	DÓ 7	Coro uníssono	A cantiga é uma arma E eu não sabia Tudo depende da bala E da pontaria Tudo depende da raiva E da alegria A cantiga é uma arma De pontaria
<b>RONDA DO SOLDADINHO</b> (in "A cantiga é uma arma", GAC)	DÓ 8	Solo 1  Solo 2 + Coro  Coro	Um e dois e três Era uma vez um soldadinho De chumbo não era Como era o soldadinho  Um menino lindo Que nasceu num roseiral O menino lindo Não nasceu p'ra fazer mal  Soldadinho lindo Era o rei da nossa terra Fugiu para França P'ra não ir morrer na Guerra  Soldadinho lindo Era o rei da nossa terra Fugiu para França P'ra não ir matar na Guerra
<b>FADO PENÉLOPE</b> (in "Ser Solidário")	MIIm 9	Solista  Coro uníssono	A fome de estar vivo é tão intensa Paixão que se alimenta do perigo De o chão em que se inscreve a minha crença Só ter por garantia ser antigo Só ter por garantia ser antigo
<b>CASA COMIGO MARTA</b> (in "Mudam-se os tempos...")	DÓ/ LÁm 10	Coro uníssono  Coro rapazes  Coro raparigas	Chamava-se ela Marta Ele Doutor Dom Gaspar Ela pobre e gaiata Ele rico e tutelar Gaspar tinha por Marta uma paixão sem par Mas Marta andava farta, mais que farta de o aturar - Casa comigo Marta Que eu estou morto por casar - Casar contigo não, maganão Não te metas comigo, deixa-me da mão

<p style="text-align: center;"><b>CHARLATÃO</b> (in "Mudam-se os tempos...")</p>	<p style="text-align: center;">DÓ </p>	<p>Solista</p> <p>Coro uníssono</p> <p>Coro 2 vozes</p>	<p>Na ruela de má fama O charlatão vive à larga Chegam-lhe toda a semana Em camionetas de carga Rezas doces, paga amarga</p> <p>É entrar, senhorias A ver o que cá se lavra Sete ratos, três enguias Uma cabra abracadabra</p> <p>É entrar, senhorias A ver o que cá se lavra Sete ratos, três enguias Uma cabra abracadabra</p>
<p style="text-align: center;"><b>QUAL É A TUA, Ó MEU ?</b> (in "Ser Solidário")</p>	<p style="text-align: center;">LÁ </p>	<p>Solista 1</p> <p>Solista 2</p> <p>Solista 3</p> <p>Coro uníssono</p>	<p>Qual é a tua, ó meu ? Andares a dizer "quem manda aqui sou eu" Qual é a tua, ó meu ? Nesse peditório o pessoal já deu</p> <p>Com trinta por uma linha esburacaste a Liberdade e a Alegria</p> <p>É só puxar a Pontinha cai o Carmo e a Trindade no mesmo dia</p> <p>Qual é a tua, ó meu ? Andares a dizer "quem manda aqui sou eu" Qual é a tua, ó meu ? Nesse peditório o pessoal já deu</p>

<p><b>EU VIM DE LONGE, EU VOU P'RA LONGE</b> (in "Ser Solidário")</p>	<p>LÁ <b>13</b></p>	<p>Coro 3 vozes</p> <p>Solista 1</p> <p>Coro uníssono Solista 1</p> <p>Solista 2 Solista 3 Solista 4</p> <p>Coro uníssono</p> <p>Coro 3 vozes a-capella</p>	<p>Eu vim de longe De muito longe O que eu andei pr'aqui chegar Eu vou p'ra longe P'ra muito longe Onde nos vamos encontrar Com o que temos p'ra nos dar</p> <p>Quando finalmente eu quis saber Se inda vale a pena tanto qu'rer Eu olhei p'ra ti E então eu entendi É um lindo sonho p'ra viver Quando toda a gente assim quiser</p> <p>Tenho esta viola numa mão Tenho a minha vida noutra mão Tenho um grande amor Marcado pela dor E sempre que Abril aqui passar Dou-lhe este farnel prò ajudar</p> <p>Eu vim de longe De muito longe O que eu andei pr'aqui chegar Eu vou p'ra longe P'ra muito longe Onde nos vamos encontrar Com o que temos p'ra nos dar (<i>resolve acorde final para LÁ menor</i>)</p>
<p><b>A NOITE</b> (in "A Noite")</p>	<p>LÁm <b>14</b></p>	<p>solista</p>	<p>Vem longe ainda a praia do futuro... (<i>coro vem do LÁ menor, e resolve para MI 7</i>)</p>
<p><b>MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES</b> (in "Mudam-se os tempos...")</p>	<p>RÉm <b>15</b></p>	<p>Coro uníssono</p>	<p>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades Muda-se o ser, muda-se a confiança Todo o mundo é composto de mudança Tomando sempre Tomando sempre novas qualidades - E se todo o mundo é composto de mudança Troquemos-lhe as voltas, que inda o dia é uma criança</p>

<p style="text-align: center;">F.M.I. (in "Ser Solidário")</p>	<p>Sibm </p>	<p>Coro uníssono</p> <p>Solista falado (se possível, um menino entre 7 e 10 anos, a quem eventualmente faltem alguns dentes...)</p>	<p><i>(em fundo, a melodia do Ser Solidário, entoada de boca fechada)</i></p> <p>Assim te quero cantar, mar antigo a que regresso. Neste cais está arrimado o barco-sonho em que voltei. Neste cais eu encontrei a margem do outro lado: Grândola Vila Morena. Diz lá, valeu a pena a travessia? Valeu pois!</p> <p>O meu sonho é a luz que vem do fim do mundo, dos vossos antepassados que ainda não nasceram. A minha arte é estar aqui convosco e ser-vos alimento e companhia viagem para estar aqui de vez.</p> <p>Sou português, pequeno burguês de origem, filho de professores primários, artista de variedades, compositor popular, aprendiz de feiticeiro. Faltam-me dentes. Sou o Zé Mário Branco, 61 anos, do Porto, muito mais vivo que morto. Contai com isto de mim, para cantar... e para o resto.</p>
<p style="text-align: center;">SER SOLIDÁRIO (in "Ser Solidário")</p>	<p>Sibm </p>	<p>Coro uníssono</p>	<p>Ser solidário assim pr'além da vida Por dentro da distância percorrida Fazer de cada perda uma raiz E improvavelmente ser feliz</p>